

Recensões

Dietrich BONHOEFFER. *Resistência e submissão: cartas e anotações escritas na prisão.*

**Tradução de Nélio Schneider
São Leopoldo: EST, Sinodal, 2003. 638 p.**

Em abril de 1995, a Escola Superior de Teologia (EST) da IECLB dedicou um “Dia de Bonhoeffer” para trazer à memória a vida e o testemunho do teólogo e pastor luterano Dietrich Bonhoeffer (1906-1945), na passagem dos 50 anos de sua morte por enforcamento, ocorrida em 9 de abril de 1945, no campo de concentração de Flössenburg, um dos cárceres do Regime Nazista na Alemanha de Hitler.

Naquela oportunidade, estudantes e docentes puderam conhecer melhor a vida e a teologia de Bonhoeffer e debater vários aspectos de sua obra. Partindo da espiritualidade vivida por Bonhoeffer, registrada especialmente em poemas escritos na prisão, a comunidade acadêmica da EST pôde ouvir contribuições de Walter Altmann, Albérico Baeske e Nélio Schneider, que destacaram não apenas a biografia do autor como também suas idéias e sobretudo seu posicionamento ético, que acabou por levá-lo, devido a sua coerência, ao martírio, por posicionar-se e lutar contra o regime nazista.

No Brasil, poucas pessoas, mesmo nos círculos teológicos, conhecem Bonhoeffer. Mas já houve no passado tentativas de tornar conhecida a sua contribuição teológica para as comunidades cristãs no Brasil. E aqui cabe destacar, de modo especial, o incansável e pioneiro trabalho do Reverendo Ernesto J. Bernhoeft, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que aos 78 anos, foi presença marcante naquele “Dia de Bonhoeffer” mencionado acima. Debilitado, em cadeira de rodas, o Reverendo Ernesto veio e deixou uma contribuição inestimável, registrada na revista *Estudos Teológicos*, v. 35, n. 3, p. 235-239, 1995. Nesse mesmo número podem-se encontrar as palestras proferidas no evento mencionado, bem como informações sobre a vida, a teologia e as obras publicadas por Dietrich Bonhoeffer.

Bernhoeft, professor alemão de origem judaica, foi obrigado a

abandonar a Alemanha com a ascensão de Hitler ao poder. Conforme seu depoimento, foi aqui no Brasil que ele tomou contato com a obra e a vida de Bonhoeffer, tornando-se então um entusiasmado divulgador do mártir alemão entre nós. Em 1966 ele publicou uma biografia de Dietrich Bonhoeffer, intitulada *No caminho da liberdade* (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1966), obra prefaciada por um dos maiores e mais chegados amigos de Bonhoeffer, Eberhard Bethge, posteriormente seu editor na Alemanha. Como que seguindo um projeto de vida, Bernhoeft traduz e publica, em 1968, duas obras de Bonhoeffer que marcaram a geração de teólogos e teólogas protestantes das décadas seguintes no Brasil. Trata-se das obras *Resistência e submissão* (cartas da prisão, baseada na edição de 1962, publicada por Chr. Kaiser Verlag, de Munique), publicada no Rio de Janeiro pela Editora Paz e Terra; e *Tentação* (obra póstuma, organizada por seus amigos), publicada em Porto Alegre pela Editora Metrópole.

Posteriormente, outros vieram a se somar ao projeto de Bernhoeft. Em 1977, o teólogo e professor Prócoro Velasques Filho, metodista, publicou *Uma ética para nossos dias: origem e evolução do pensamento ético de Dietrich Bonhoeffer* (São Bernardo do Campo: Editeo, 1977). Na EST, o professor Richard Wangen organiza um caderno em forma mimeografada com dois artigos de conhecidos pesquisadores sobre o tema *Marx e o mundo emancipado de Bonhoeffer*. São textos de Per Frostin e Helmut Gollwitzer (São Leopoldo: EST, 1985, Série Ciências da Religião, v. 2). Seguem-se as publicações de duas outras obras fundamentais de Bonhoeffer, em projeto da Editora Sinodal: *Discipulado* (traduzido por Ilson Kayser, São Leopoldo: Sinodal, 1980) e *Ética*, texto compilado e editado por Eberhard Bethge, traduzido por Helberto Michel (São Leopoldo: Sinodal, 1988). Estas obras tiveram tamanha aceitação que já foram reeditadas várias vezes.

Voltando a 1995, creio que foi por essa época que o Departamento Histórico-Sistemático da EST decidiu iniciar um projeto ambicioso de lançar a tradução da obra completa de *Resistência e submissão: cartas e anotações escritas na prisão*, a partir do criterioso trabalho de edição feito por uma equipe de conhecedores da obra de Bonhoeffer: Christian Gremmels, Eberhard Bethge e Renate Bethge, ainda com a colaboração de Ilse Tödt (edição de 1998, de Chr. Kaiser Verlag, de Munique). A tradução criteriosa coube ao teólogo luterano Dr. Nélio Schneider. É intrigante registrar que, somente depois de um grande esforço de pessoas e igrejas evangélicas, a comunidade luterana resolveu assumir o legado de um dos maiores de seus pares no testemunho do Evangelho durante o século 20.

Seja como for, com esta nova tradução, o público brasileiro, cristão ou não, terá oportunidade de conhecer em profundidade o que pensava

Bonhoeffer a respeito de muitos assuntos centrais da fé cristã, as razões de sua opção ao participar da resistência contra o regime de Hitler e como ele justifica teologicamente a submissão única e exclusiva ao Deus que sofre e se solidariza com a humanidade em Jesus Cristo.

Trata-se de um esforço primoroso que poderá suscitar outros estudos e uma melhor divulgação da teologia de um teólogo cujas influências se podem encontrar até mesmo em representantes da *Teologia da Libertação* latino-americana, como por exemplo, em Rubem Alves, José Míguez Bonino, Julio de Santa Ana, Walter Altmann, Richard Wangen, Ervino Schmidt, no âmbito protestante; ou em teólogos católicos romanos como Gustavo Gutiérrez, Jon Sobrino, Franz Hinkelammert e Frei Betto, este último também conhecido por suas *Cartas da prisão* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977) e *Das catacumbas: cartas da prisão 1969-1971* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978).

Só podemos saudar esta edição de *Resistência e submissão* como um estímulo vigoroso para o testemunho cristão em tempos de tanta competição e individualismo, justamente porque vem de alguém que soube levar até o fim a sua fidelidade aos *pobres de Jesus Cristo*, como escrevia Bartolomeu de Las Casas no século 16. Bonhoeffer nos ajuda e muito a reinterpretar para o século 21 a nossa concepção de Igreja a partir da cruz de Cristo, do sofrimento humano e de uma ética responsável que não se deixa prender por falsos moralismos de cunho eclesiástico ou liberal nem mesmo por diferentes idolatrias, sejam políticas, sejam economicistas (*neoliberalismo*). É dele a afirmação que consta nesta obra aqui apresentada: “A Igreja tem um compromisso incondicional com as vítimas de qualquer ordem social, mesmo que não pertençam à comunidade cristã”.

Prof. Ms. Roberto E. Zwetsch
Professor de Teologia Prática e Missiologia da EST

**Wilhelm WACHHOLZ. “Atravessem e ajudem-nos”:
a atuação da “Sociedade Evangélica de Barmen”
e de seus obreiros e obreiras enviados
ao Rio Grande do Sul (1864-1899).**

**São Leopoldo: EST, Sinodal, 2003. 657 p.
(Série Teses e Dissertações, v. 19).**

Na presente tese de doutorado é analisada detalhadamente, pela primeira vez, a atuação da Sociedade Evangélica com sede na cidade de Barmen (Alemanha), no Rio Grande do Sul em sua primeira fase (1864-1899). O trabalho baseia-se numa sólida pesquisa das fontes primárias. Grande parte das mesmas encontra-se em arquivos alemães, sobretudo o Arquivo Evangélico Central em Berlim. Lá foi reencontrado, há alguns anos, o acervo do antigo arquivo da Sociedade Evangélica; devido a transferências e mudanças perderam-se as informações sobre sua localização. Constitui a base principal do presente trabalho, ao lado do acervo – mais modesto – do Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), instalado em São Leopoldo/RS. A tese foi defendida no início de 2000, no Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG) da Escola Superior de Teologia (EST) da IECLB, em São Leopoldo.

A atuação da Sociedade Evangélica de Barmen foi de importância fundamental para as comunidades evangélicas de imigrantes alemães e de seus descendentes no Rio Grande do Sul. Isso vale também para o Sínodo Rio-Grandense, a Igreja que tais comunidades constituíram em 1886 e que mais tarde adotou o nome de “Igreja Evangélica do Rio Grande do Sul”. A grande maioria de seus pastores e de suas esposas (!), bem como professores e professoras (!) foram enviados para cá pela Sociedade de Barmen. Atuando no Brasil, mantinham sempre contato com a Sociedade. Seus currículos, seus relatórios de atividades e, não por último, sua correspondência pessoal com a direção da Sociedade permitem a compreensão aprofundada de seu trabalho pastoral, sua espiritualidade e a situação de suas comunidades. Deve-se destacar o fato de que o autor também fala sobre a participação das esposas dos pastores e das professoras no trabalho que a Sociedade Evangélica desenvolveu no Brasil, embora nas fontes haja poucas informações a esse respeito, devido à mentalidade da época.

Entre os méritos da presente tese podem-se destacar, a meu ver, os seguintes.

1 - O tema é abordado sob perspectiva brasileira. Desde há meio século, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil entende-se ex-

pressamente como Igreja brasileira. No primeiro concílio que realizou em 1950, sob o nome provisório de “Federação Sinodal”, definiu-se como “Igreja de Jesus Cristo **no Brasil**, com todas as conseqüências que daí resultarem para a pregação do Evangelho neste país e a co-responsabilidade para a formação da vida política, cultural e econômica de seu povo”. Isso inclui também o estudo de sua própria história e a abordagem dos aspectos promissores e problemáticos da mesma.

Aos aspectos promissores pertencem a preservação e o cultivo da espiritualidade evangélica nas comunidades, confrontadas, na época, com materialismo e indiferença religiosa e vivendo num ambiente moldado pelas culturas indígena, lusa e afro-brasileira. Foi igualmente muito importante que os pastores, como curas d’almas, muitas vezes assumiram funções de enfermeiros ou médicos, na falta de profissionais de saúde. E houve tentativas, embora tímidas, de fazer da Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul uma Igreja autóctone e missionária.

Foi problemática a intenção do nacionalismo alemão contemporâneo de criar entre os teuto-brasileiros, sobretudo no Rio Grande do Sul, um mercado consumidor de mercadorias da indústria alemã. Foi extremamente problemática, do ponto de vista atual, a aliança entre o “cultivo da fé” e o “cultivo da germanidade”, adotando o Sínodo Rio-Grandense o nome de “Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul”.

2 - Wilhelm Wachholz trata da fundação e da atuação da Sociedade Evangélica de Barmen dentro do contexto do Movimento de Despertamento do século 19 na Alemanha e aponta para a estreita ligação da Sociedade Evangélica com a Sociedade Missionária Renana. Nenhum dos dois assuntos foi estudado detalhadamente no Brasil, até agora. O Movimento de Despertamento é a raiz de todo o trabalho evangélico de missão e diáspora no século 19, o “grande século” da missão evangélica (Kenneth Scott Latourette).

3 - A esmagadora maioria das fontes para a presente tese foram redigidas em língua alemã, muitas vezes manuscritas em gótico. Tratam de aspectos da história do Brasil, mas são inacessíveis a brasileiros e brasileiras que não entendem alemão e não compreendem estes caracteres. Ao resumir seu conteúdo, o autor torna-as conhecidas e acessíveis. Possibilita, desta maneira, o melhor conhecimento do assunto em apreço.

Joachim H. Fischer